

EXPRESSÃO DO SUJEITO DE SEGUNDA PESSOA NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO DO RIO DE JANEIRO

Ao longo do último século, acompanhamos mudanças significativas no sistema pronominal do português brasileiro (PB): a implementação de *você*, como pronome (e não forma de tratamento) para referência à segunda pessoa do singular (cf. Paredes Silva 2000); a efetivação do processo de gramaticalização de *a gente* como substituto do pronome *nós*, na referência à primeira pessoa do plural (cf. Omena 1996, 2003); para a 2ª do plural, a opção por *vocês* em vez de *vós* (cf. Ilari 1996).

Mais recente, na área do Rio de Janeiro, é a retomada do pronome *tu* para referência ao ouvinte, num uso não-padrão, ou seja, sem a flexão verbal correspondente, como em *tu viu*, em vez de *tu viste* (cf. Paredes Silva 2003)

Esse uso repercute no sistema de flexões verbais, que pode ser reduzido a três formas: (eu)canto _ (tu/você, ele, a gente) canta _ (vocês, eles) cantam.

Tal simplificação permite que se discuta a possibilidade de o PB caminhar na direção de uma língua de sujeito obrigatoriamente exposto, abandonando o parâmetro *pro-drop* (cf. Duarte 1995, 2003). Nesse sentido, o PB tomaria rumo distinto do Português Europeu (cf. Barbosa, Duarte & Kato 2005) e de outras línguas românicas, como o espanhol e o italiano.

No entanto, os fatos não se apresentam de modo direto e imediato. A língua oferece uma heterogeneidade ordenada (cf. Weinreich, Labov, Herzog 2008[1968]). Assim, essas alterações/ “mudanças” do sistema pronominal não se efetivam sem um período de variação.

Este trabalho discute a expressão variável do sujeito de segunda pessoa do singular na área do Rio de Janeiro, à luz da sociolinguística variacionista laboviana.. São investigados dados recentes, coletados nos últimos três anos, provenientes de falantes de origens sociais distintas, representantes da fala do Rio de Janeiro, distribuídos por três sub-amostras: duas resultantes de entrevistas sociolinguísticas e a terceira constituída de interações, através do meio digital (*facebook*). Este último, apesar de manifestação escrita, reflete uma concepção oral. Como a ocorrência de sujeitos de segunda pessoa de referencia específica depende de situações de maior interação, com freqüentes trocas de turno, gêneros textuais distintos da entrevista sociolinguística são por vezes mais profícuos para obtenção de dados. (cf. Paredes Silva 2003, 2011)

A análise visa a discutir o processo de variação e possível mudança na expressão da segunda pessoa no seu estágio atual, em comparação com análises anteriores. Fatores sociais como *idade* e *escolaridade* do informante são investigados. Para que a mudança ocorra, é preciso que a criança aprenda a falar de modo diferente do de seus pais, o que nos põe diante do *problema da transmissão*” (Labov 2001). Assim, o fator *idade* é fundamental. Em análises de mudança em tempo aparente (cf. Labov 1994), são os jovens que tendem a impulsionar as tendências inovadoras. Trabalhos anteriores, relativos à implementação do pronome *tu* em uso não padrão na área do Rio de Janeiro (Paredes Silva 2003, 2008, 2011) já indicaram essa direção. Além disso, o fator *escolaridade* é significativo sempre que variáveis não padrão estão em jogo.

Quanto à presença/ausência de pronome, há fatores de ordem lingüística que se tem demonstrado influentes na escolha da forma pronominal, tais como o caráter ambíguo do enunciado, o ato de fala que se realiza, a natureza semântica do processo.

A análise em tela evidencia o aumento do uso do sujeito expresso *tu*, no uso carioca contemporâneo e a ampliação dos contextos em que ocorre.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, P., DUARTE, M.E.L. & KATO, M. (2005) Null Subjects in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 4 no.2, 11-52
- DUARTE, M.E. L. (2003) “A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos”. In PAIVA, M.C.; DUARTE, M.E. (orgs) *Mudança lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro, Contra Capa.
- .(1995) *A perda do princípio “Evite pronome” no português brasileiro*. Tese de Doutorado. IEL, Campinas
- ILARI, R. et alii (1996) “Os pronomes pessoais do português falado: roteiro para análise.” In A CASTILHO/ M.BASÍLIO (orgs) *Gramática do Português Falado IV*. Campinas, Ed. Unicamp.
- LABOV, W. (1994) *Principles of linguistic change, vol 1 Internal factors*. Cambridge, Blackwell.
- .(2001) *Principles of linguistic change, vol 2 Social factors*. Cambridge, Blackwell.
- OMENA, N. (2003) A referência à 1ª.pessoa do plural: variação ou mudança? In: PAIVA, M.C ; DUARTE, M.E (orgs) *Mudança lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro, Contra Capa.
- &BRAGA, M.L. (1996) *A gente está se gramaticalizando?* In: MACEDO, A et alii (orgs) *Variação e Discurso*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- PAREDES SILVA, V.L... (2000) A distribuição dos pronomes de segunda pessoa na fala carioca ao longo do século XX. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN, 2., 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ABRALIN, 2000. CD-ROM.
- .(2003a) O retorno do pronome *tu* à fala carioca. In: RONCARATI, C; ABRAÇADO, J. *Português brasileiro; contato lingüístico, heterogeneidade, história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. p. 160-169.
- .(2011) Notícias recentes da presença do pronome *tu* no quadro de pronomes no português falado no Rio de Janeiro. In: REBOLLO COUTO, L. & LOPES, C.R. *As formas de tratamento em português e em espanhol. Variação, mudança e funções conversacionais*. Niterói, Editora da UFF. p.263-287.
- WEINREICH, U., LABOV, W. & HERZOG, M. (2008) *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. (tradução de Marcos Bagno). São Paulo, Parábola.